

Comissão vai apurar a denúncia do aluno

A Câmara de Graduação do Conselho Superior de Ensino e Pesquisa (Consepe), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, aprovou ontem a formação de uma comissão para avaliar, individualmente, os conhecimentos do estudante Domingos Sávio Freire da Costa, matriculado no X período do curso de Medicina. A razão do pedido é em função de atitudes consideradas discriminatórias tomadas contra o citado aluno pelo professor Kerginaldo Trigueiro, titular da disciplina de Ortopedia.

Em documento encaminhado ao reitor Genilbaldo Barros, Sávio revelou que durante o período de avaliações a que foi submetido, as provas foram discriminatórias, tanto no que diz respeito ao conteúdo, como também da correção. As notas não corresponderam às expectativas de Domingos, nem mesmo comparadas aos resultados dos exames de outros colegas seus, que segundo o prejudicado teriam apresentado desempenho semelhante ao seu, mas com notas superiores.

Domingos pediu revisão de provas, mas não foi aten-

dido, levando-o a suspeitar que o professor Kerginaldo Trigueiro, devido a "motivos pessoais", tentava prejudicá-lo através do processo de avaliação da disciplina. Foi, porém, na quarta avaliação que a suspeita se concretizou, uma vez que foram aplicados cinco tipos de testes diferentes, sendo o de Domingos incluído entre os mais difíceis. Ele deixa claro que houve predisposições emocionais por parte do professor Kerginaldo.

A discriminação teria sido provocada, segundo o estudante, porque o professor Kerginaldo é pai do também aluno Kerginaldo Trigueiro, que está sendo processado, tanto na justiça comum, como no âmbito universitário, pelo Diretório Acadêmico do Centro de Ciências da Saúde, por agressões físicas e ameaças de morte contra várias pessoas, inclusive, o próprio Domingos. Agora, o prejudicado solicita uma avaliação individual por parte de uma comissão isenta, que poderá realizar o teste no início de janeiro, caso Kerginaldo Trigueiro, em 72 horas não recorra ao Consepe.